



DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

FELIPE RODRIGUES DA SILVA

Linha de Pesquisa:

Geografia Rural e Agrária (Meio Ambiente Rural)

ANÁLISE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO
PORÇÕES I - ALAGOINHA-PB

GUARABIRA-PB

2012

FELIPE RODRIGUES DA SILVA

**ANÁLISE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO
PORÇÕES I - ALAGOINHA-PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciado em Geografia, sob orientação da prof.^a Luciene Vieira de Arruda.

GUARABIRA-PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

| | |
|-------|--|
| S586a | Silva, Felipe Rodrigues da |
| | Análise da agricultura familiar no assentamento Porções I – Alagoinha – PB / Felipe Rodrigues da Silva. – Guarabira: UEPB, 2012. |
| | 40f.: il. Color |
| | Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba. |
| | “Orientação Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda”. |
| | 1. Assentamento 2. Agricultura Familiar |
| | 3. Mercado Econômico I. Título. |
| | 22.ed. CDD 333.31 |

FELIPE RODRIGUES DA SILVA

ANÁLISE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO
PORÇÕES I - ALAGOINHA-PB

BANCA EXAMINADORA

Luciene Vieira de Arruda

Prof.^a Dr.^a Luciene Vieira de Arruda

Edvaldo Carlos de Lima

Prof. Dr.^o Edvaldo Carlos de Lima

Antônio Sérgio Ribeiro de Souza

Prof. Especialista Antônio Sérgio Ribeiro de Souza

Aprovado em 21 de JUNHO de 2012.

GUARABIRA – PB

2012

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a meus pais: Cilene e Severino, que sempre me apoiaram e fortaleceram nos momentos mais difíceis de minha vida acadêmica e pessoal.

Aos amigos e professores que sempre me motivaram. Pois, sem persistência e orientação dos mesmos, não seria possível a inicio, desta nova fase em minha vida.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço Deus pela oportunidade e por ter colocado em minha vida pessoas tão especiais, as quais, sempre estavam ao meu lado nos momentos de dificuldade: em especial meus pais (Cilene e Severino), minhas madrinhas (Léa e Severina) minhas irmãs (Flávia e Fernanda), minha noiva (Janaina) e amigos (Everaldo, Júnior, Messias, Vanusa e Walleson) que sempre me estimularam a superar as dificuldades.

Sou eternamente grato à família Maroca; a minha madrinha Severina e seu esposo Odon que, por alguns anos, me acolheram, ofereceram dormida e carinho, já que, por morar na Zona Rural, o transporte falhava em algumas épocas, fazendo-se necessário ficar na casa de parentes e amigos residentes em Alagoinha ou cidades vizinhas, tudo isso, para não perder aulas.

Agradeço ainda, ao Governo do Estado da Paraíba, que contribuiu na minha educação e a todos os professores, que passaram por minha vida acadêmica, dentro e fora da UEPB, pois, a contribuição de todos resultou no que sou atualmente. Porém, destaco um professor em especial, este, acima de tudo é um grande amigo: Everaldo; meu professor do 4º e 5º ano do ensino fundamental I. Além de conselheiro pessoal é um exemplo de que a educação vale a pena, se realmente amamos e cumprimos nossa missão: Educar!

Agradeço de coração aos professores Antônio Sérgio Ribeiro de Souza e Edvaldo Carlos de Lima, que compõem a banca examinadora deste trabalho.

Por fim e não menos importante, agradecer a minha orientadora: Luciene Vieira de Arruda, por sua dedicação e paciência ao longo do processo de pesquisa e desenvolvimento deste material. Suas palavras de incentivo, compreensão e encorajamento foram essenciais, nos momentos mais turbulentos.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 16 |
| 3 MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 18 |
| 3.1 Caracterização geoambiental do município de Alagoinha - PB | 18 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 21 |
| 4.1 Caracterização do Assentamento Porções, Alagoinha – PB e histórico de ocupação | 21 |
| 4.2 Atividades atuais no Assentamento Porções, Alagoinha – PB | 30 |
| 4.2.1 Produção agrícola | 30 |
| 4.2.2 Produção pecuária | 32 |
| 4.2.3 Produção social | 34 |
| 4.3 Propostas sustentáveis de produção e bem-estar social no Assentamento Porções, Alagoinha – PB | 36 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| 6 REFERÊNCIAS | 39 |

LISTA DE FOTOS

| | |
|---|----|
| Foto 1. Estrutura física básica dos lotes do Assentamento Porções I, Alagoinha – PB | 27 |
| Foto 2. Sede da Associação de Desenvolvimento Comunitário Porções I e II, Alagoinha – PB | 27 |
| Foto 3. Criação de bovinos no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB | 33 |
| Foto 4. Criação de galináceos com fins de consumo e comercial, no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB | 33 |
| Foto 5. Escola M. E. F. Prof ^a Lia Beltrão, localizada no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB | 34 |
| Foto 6. Posto médico localizado no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB | 34 |
| Foto 7. Igreja Católica Sta Ana, localizada no Sítio Mumbuca , Alagoinha – PB | 35 |
| Foto 8. Templo Evangélico Congregacional, localizado no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB | 35 |
| Foto 9. Pequena mercearia localizada no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB | 35 |
| Foto 10. Parte interna da casa de farinha, localizada no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB | 35 |
| Foto 11. Horta cultivada em área de várzea, no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB | 37 |
| Foto 12. Açude, localizado no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB propício a piscicultura familiar | 37 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1. Área Territorial do Assentamento Porções I, Alagoinha – PB | 22 |
| Figura 2. Área Territorial do Assentamento Porções II ou Assentamento Cara Larga, Alagoinha – PB | 23 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 1. Atual formação das famílias rurais no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB | 28 |
| GRÁFICO 2. Famílias originárias e secundárias do Assentamento Porções I, Alagoinha – PB | 28 |
| GRÁFICO 3. Satisfação dos moradores com o Assentamento Porções I, Alagoinha – PB | 29 |
| GRÁFICO 4. Produção agrícola temporária no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB | 31 |

LISTA DE MAPAS

| | |
|--|----|
| Mapa 1. Localização do município de Alagoinha – PB | 19 |
| Mapa 2. Mapa geológico do município de Alagoinha – PB | 20 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1. Espécies florísticas existentes no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB | 25 |
| Quadro 2. Espécies vegetais frutíferas permanentes no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB | 32 |
| Quadro 3. Comissão do Conselho da Associação de Desenvolvimento Comunitário Porções I e II, Alagoinha – PB | 36 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1. Levantamento dos agricultores dos Assentamentos Porções I e II, Alagoinha – PB | 26 |
|---|----|

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

DNA - Ácido desoxirribonucléico

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INTERPA - Instituto de Terras da Paraíba

Km – quilômetros

m – metros

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PB – Paraíba

PR – Paraná

043 – GEOGRAFIA

SILVA, FELIPE RODRIGUES. Análise da agricultura familiar no Assentamento Porções I - Alagoinha – PB (Monografia de Graduação, Licenciatura Plena em Geografia, Campus III), Guarabira, 40p.

Linha de Pesquisa: Geografia Rural e Agrária (Meio Ambiente Rural)

Banca Examinadora:

Prof.^aDr^a Luciene Vieira de Arruda

Prof.^o Especialista Antônio Sérgio Ribeiro de Souza

Prof.^o Dr^o Edvaldo Carlos de Lima

RESUMO

A agricultura surgiu como forma de sobrevivência da espécie humana e com o passar do tempo suas técnicas foram melhoradas, tudo isso graças à capacidade intelectual do ser humano e a necessidade de adaptação ao ambiente. Atualmente a atividade agrícola tem papel fundamental no mercado econômico mundial, no entanto, grande parte da população ainda enfrenta grandes problemas nesta área comercial, como é o caso daqueles que praticam a agricultura familiar no Assentamento Porções I - Alagoinha – PB. Esta pesquisa procura identificar os principais problemas enfrentados pelo pequeno produtor com relação à prática agrícola, avaliar a infraestrutura e a disponibilidade de recursos para os produtores rurais; orientar para os principais cuidados com o solo, além de abordar soluções que facilitem e contribuam para um melhor rendimento comercial dos agricultores do Assentamento Porções I. Para se obter tais informações, o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo, por meio do diálogo e questionamento com os produtores e análise dos lotes, foi de fundamental importância, pois desta forma, foi possível compreender um pouco de suas potencialidades e dificuldades. No Assentamento Porções I, onde residem 19 famílias, a agricultura tem como produtos principais o feijão macassar, milho, fava, inhame, macaxeira, entre outros. A mesma enfrenta uma queda drástica na produção, tudo isso, devido à evasão da mão-de-obra familiar que, a cada dia, procura os grandes centros urbanos para viver, além das condições climáticas e do solo que não favorecem uma boa colheita. Atualmente o que se cultiva no assentamento é para complementar a renda familiar, isso quando a produção pecuária não assume esse papel. Propostas como Educação Ambiental, rotação de culturas agrícolas e pecuárias, adubação orgânica, recuperação de algumas áreas degradadas, preservação da biodiversidade e agricultura orgânica. Estas ações visam melhorias a longo prazo, o que pode contribuir para a interação dos agricultores com o meio ambiente.

Palavras-chave: Agricultura, mercado econômico, pequeno produtor.

SUMMARY

Agriculture emerged as a way of survival of human species and over time their forms were improved, thanks all the intellectual capacity of the human and the need to adapt to the environment. Agricultural activity currently has a fundamental role in global economic market; however, much of the population still faces major problems in this trade such as those who practice family agriculture at the Porções I Settlement, Alagoinha-PB. This research seeks to identify the main problems faced by small producers with respect to agricultural practices, to assess the infrastructure and the availability of resources to guide farmers to the main care of the soil and to discuss solutions that facilitate and contribute to a better trade income of farmers nesting Porções I, home to 19 families, agriculture has a main products cowpea, maize, beans, cassava and others. It faces a drastic decline in production all due to avoidance of family labor, which every day looking for the climatic and soil conditions do not favor a good harvest. Currently is cultivated in the Settlement is to complete for the family income, that when livestock production does not assume this role. Proposals such as environmental education, rotation of crops and livestock, organic fertilizer, restoration of some degraded areas, conserving biodiversity and organic agriculture. These actions visions on long-term improvements, which may contribute to the interaction with the farmers with the environment.

Key-words: agriculture, economic market, small farmers.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura possui diversas definições, alteradas com os avanços e as formas de trabalho ao longo da sua história, porém, ainda existe a realização de atividades agrícolas baseadas na mão-de-obra familiar, preservando-se, desta maneira, a cultura que será repassada às futuras gerações. Para a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, Art.3º, *apud* Censo Agropecuário (2006, p. 15), é considerado agricultor familiar aquele que pratica suas atividades agrícolas no âmbito rural, além de atender alguns pré-requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.”

Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, Art.3º, *apud* Censo Agropecuário (2006, p. 15).

Duque (2006, p.84) por sua vez, apresenta uma definição semelhante à anterior, onde o mesmo “considera o agricultor familiar como aquele que cultiva sua terra... com a ajuda de sua família, contratando mão-de-obra externa apenas para complementar o trabalho familiar...” É possível constatar que a família serve de base, para o desenvolvimento dessa atividade, ao longo do percurso na evolução da sociedade humana. Preservando-se práticas menos impactantes ao meio ambiente.

A concorrência com novas técnicas e a falta de informações provoca certa perda de identidade por parte da agricultura tradicional. Segundo Zamberlam e Froncheti (2007, p.11): “Depois de 1870 a agricultura tornou-se subordinada definitivamente à indústria e ao capital financeiro.” Ao ganhar forma e desenvolver-se ao longo do tempo, além de fonte de subsistência, a agricultura tornou-se uma atividade econômica responsável por geração e acúmulo de capital financeiro, formação de inúmeros latifúndios, além de gerar diversos conflitos na disputa por território, os quais se encontram atualmente sob o controle de poucos.

De acordo com Grisa e Schneider (2008, p.483): “Alguns elementos da agricultura camponesa foram substituídos por novas práticas e meios de produção ao longo do tempo.” Tais mudanças permanecem em constante desenvolvimento, tornando-se inacessíveis a maioria dos produtores rurais já que estes não dispõem de recursos para tais investimentos, ocasionando em um grande abismo entre os pequenos produtores e os grandes latifundiários.

Como consequência de tais avanços, tem-se a diminuição, tanto das famílias, quanto da mão-de-obra familiar rural, em áreas com um baixo índice de desenvolvimento e a procura por estudos e trabalho contribuem para a procura dos centros urbanos como nova oportunidade (BUAINAIN *et al*, 2003, p.332). Essa é uma situação cada vez mais comum no cotidiano rural, principalmente no interior dos pequenos municípios, onde o descaso é cada vez maior.

Para Mariano Neto (2003, p.18) principalmente na região Nordeste, existem milhares de trabalhadores rurais sem terra, outros com terra insuficiente para uma produção economicamente viável e uma minoria de grandes proprietários rurais que em grande parte já perderam os laços socioeconômicos e culturais com a terra. Essa situação aflige todo território brasileiro e resulta da estrutura histórica de concentração de grandes propriedades em poucas famílias e que perdura de forma hereditária, desde o período colonial.

No Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006 p.19), os estabelecimentos familiares do Brasil chegaram a 84,4% do total, com área de ocupação de 24,3%; já os latifundiários são apenas 15,6%, em uma área de ocupação de 75,7%. São visíveis, no entanto, as distorções existentes em um mesmo território, dando início a todo processo de desigualdade, tanto econômico quanto regional.

O município de Alagoinha, do qual fazem parte os Assentamentos Porções I e II, localiza-se na Mesorregião do Agreste paraibano e na Microrregião de Guarabira, encontra-se entre os paralelos 6° 53' 47" e 6° 58' 37" de latitude Sul e entre os meridianos de 35° 28' 06" e 35° 32' 29" de longitude Oeste, faz fronteira com os municípios: Cuitegi ao Norte; Alagoa Grande e Mulungu ao Sul; Mulungu e Guarabira à Leste e Pilões, Areia e Alagoa Grande à Oeste (IBGE, 2002).

A pesquisa concentrou-se no Assentamento Porções I pertencente ao município supracitado, onde os agricultores procuram da melhor maneira possível, manter o equilíbrio com o meio ambiente. Sua produção é destinada ao consumo

familiar e, em alguns casos, seus excedentes são escoados para as feiras semanais do município, além da venda no próprio domicílio.

A escolha deste tema resultou do convívio no meio rural e no conhecimento empírico adquirido ao longo do tempo, além da grande importância econômica desempenhada pela agricultura como supridora de alimentos básicos ao mercado interno e pelo processo de desigualdade em que a mesma está imersa. Os problemas e dificuldades enfrentados pelos produtores também foram fatores fundamentais neste processo de decisão.

Outras discussões abordadas, como é o caso da importância do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) para os assentamentos de reforma agrária, que serve como base estrutural desse movimento social. Segundo, Caume (2006, p. 59): “Fundado oficialmente em 1984, durante o I Encontro Nacional dos Sem Terra, realizado na cidade de Cascavel – PR, o MST voltou-se, inicialmente, à expansão e consolidação da organização em nível nacional”.

A pesquisa almeja proporcionar aos trabalhadores uma visão ampla com relação a seus investimentos a longo prazo e uma conscientização de que para produzir é preciso antes de mais nada entrar em consenso com a própria natureza, respeitando-a e preservando-a para as próximas gerações. Pois, como afirmam Zamberlam e Froncheti (2007, p. 19):

“A seleção das espécies, a mecanização, a quimificação na agricultura, conjugadas com o “avanço” industrial baseado em fontes de energia poluente, além dos subprodutos do consumismo desenfreado da humanidade detentora da riqueza, tem provocado a extinção crescente de espécies animais e vegetais do planeta. O Worldwatch Institute estima que na virada para o terceiro milênio 35% de todas as espécies vivas terão desaparecido”(ZAMBERLAM e FRONCHETI, 2007, p. 19).

O objetivo desta pesquisa foi analisar o cotidiano dos pequenos produtores no Assentamento Porções I, Alagoinha - PB, com o propósito de identificar seus principais problemas com relação à produção agrícola. Assim, avaliou-se a infraestrutura e a disponibilidade de recursos para os produtores rurais; com propostas que facilite a comercialização de seus produtos, sem a utilização de intermediários, o que poderá contribuir para um maior desempenho comercial. Os primeiros objetivos foram desenvolvidos com êxito, com exceção do último item que está em estudo pelos pequenos produtores, como veremos a seguir.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O século XXI é sinônimo de mudança, desenvolvimento e poluição intensos, como é o caso do rápido crescimento populacional que acontece em escala mundial, o que torna a sobrevivência na Terra cada dia mais inconstante. Tais mudanças também afetam o meio agrícola transformando-o em um mercado tecnológico disputadíssimo. Como afirmam Araujo *et al* (2008, p.42): “... quando o crescimento populacional é rápido ele se torna o fator decisivo para o resultado final”.

O período de surgimento de conhecimentos tecnológicos destinados à agropecuária, em escala global, ficou conhecido como Revolução Verde e a partir desse momento o trabalho agrícola, que era realizado de forma braçal, passou a ganhar novos métodos de cultivo, por meio do pacote tecnológico, onde o agricultor passou a depender da intensa mecanização, do uso demorado de produtos químicos, além da adoção do regime de monocultura, como ressaltam Zamberlam e Froncheti (2007 p.12-13).

Com o avanço da ciência e a descoberta do DNA, diversas áreas de conhecimento ligadas à ciência da vida, passam por profundas alterações. Segundo Silveira *et al* (2005, p.101) : “A agricultura – e toda a cadeia produtiva da agroindústria– está entre os setores que mais impactos vem sofrendo com a descoberta dessa nova tecnologia,” como é o caso da utilização de sementes geneticamente modificadas, onde é possível a realização de melhorias na estrutura genética das espécies.

Para viver em harmonia com o meio ambiente e manter o atual modelo de desenvolvimento, seria necessário que as fontes de energia e matéria fossem inesgotáveis, além da infinita capacidade do meio de reciclar a matéria e absorver resíduos (BRAGA *et al*, 2005, p.47). É importante lembrar que o planeta possui essa capacidade, porém, quando se trata de matéria natural e não de centenas de toneladas de resíduos produzidos pela espécie humana, incapaz de cuidar adequadamente do seu próprio lixo.

É preciso persistir na adoção de um modelo de desenvolvimento sustentável, onde a reciclagem e a restauração do meio ambiente sejam privilegiadas. Principalmente no meio agrícola onde, muitas vezes por falta de conhecimento, as pessoas devastam, queimam com objetivo de abrir novos espaços para a produção agropecuária, em alguns casos vista como última fonte de

sobrevivência de famílias que habitam principalmente nas áreas rurais do Brasil, para isso é primordial a conscientização de toda população.

Braga *et al*, afirmam que :

“A sociedade atual já despertou parcialmente para o problema, mas há muito ainda para ser feito em termos de educação e cooperação entre os povos e em termos de meio ambiente. Nosso conhecimento sobre o funcionamento do planeta Terra até então é pequeno, mas é suficiente para saber que precisamos aprender a habitá-lo e usufruir dele de maneira consciente e responsável, preparando-o para que possa continuar sustentando as gerações futuras.” (BRAGA *et al*, 2005, p.48).

Assim, o autor reforça a grande importância que tem o conhecimento da natureza para que a mesma possa ser utilizada de forma sustentável a promover o constante desenvolvimento do homem em permanente igualdade e respeito com o meio ambiente. Além de preservá-lo, para que as futuras gerações possam usufruir de seus benefícios, ao ponto de formar uma nova sociedade mundial, que visa antes de tudo o cuidado com a vida.

3 MATERIAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi desenvolvida no Assentamento Porções I, pertencente ao município de Alagoinha – PB, por meio de levantamento bibliográfico sobre a temática em discussão, junto à biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III; na internet, com a utilização de materiais adequadamente elaborados, com base nas normas da ABNT a comprovar sua veemência, além da pesquisa de campo, para reconhecimento do espaço em estudo e aplicação de entrevistas a 12 das 19 famílias que possuem terra na área supracitada anteriormente.

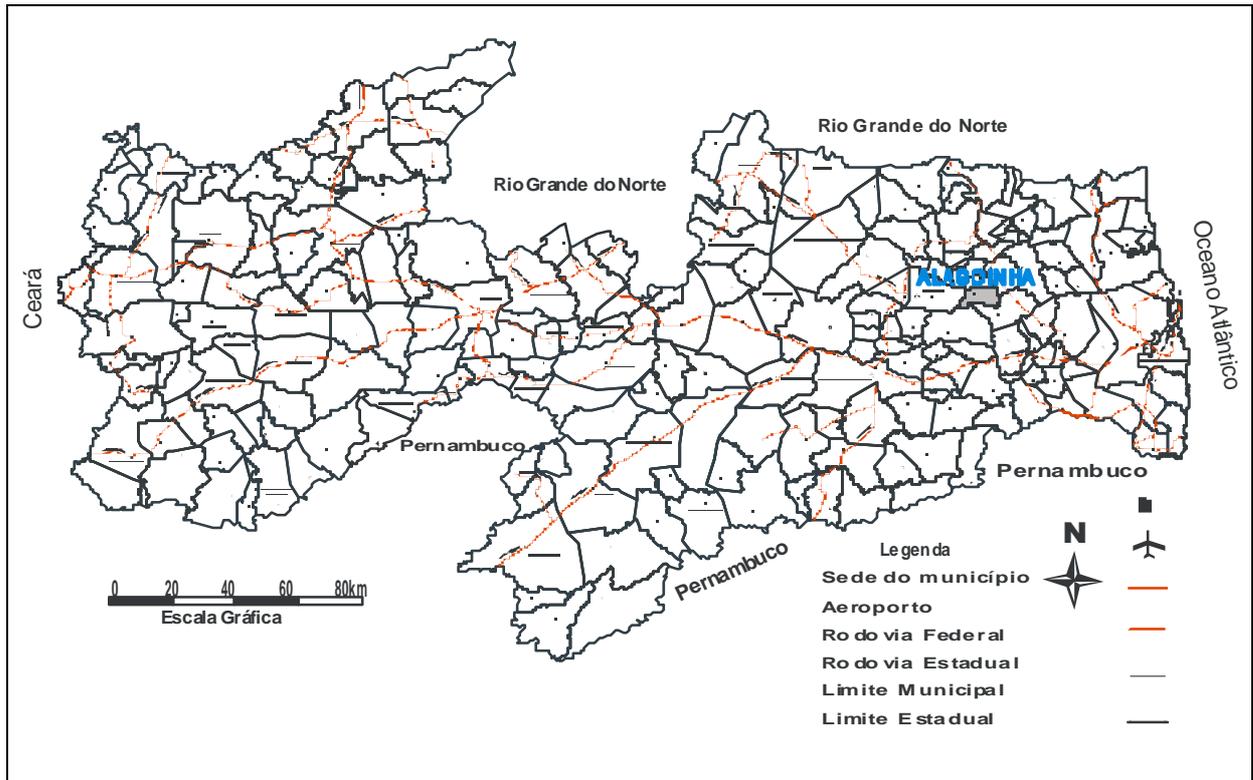
No momento da pesquisa de campo, a abordagem foi realizada de forma sutil, dando ênfase ao histórico de ocupação, além de perguntas relacionadas ao cotidiano dos produtores rurais, onde foi possível levantar informações pessoais e comerciais, como situações vivenciadas na localidade. Questões voltadas à preparação do solo, produção agrícola e pecuária, problemas no período do cultivo e destino dos produtos, foram pontos cruciais da entrevista.

O estudo contou também com pesquisa documental, obtida com visitas a Associação de Desenvolvimento Comunitário Porções I e II, EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba) e INTERPA (Instituto de Terras da Paraíba), que forneceram informações atualizadas referentes à temática de estudo, de fundamental importância no desenvolvimento deste material.

3.1 Caracterização geoambiental do município de Alagoinha – PB

De acordo com o CPRM (2005), o município de Alagoinha se encontra na microrregião de Guarabira, em uma faixa de transição entre o Litoral e o Sertão paraibano e por esse motivo, possui características advindas destas duas mesorregiões (Mapa 1). O mesmo possui uma área de 85 Km² e altitude de 133 m; seu relevo é bastante movimentado com vales profundos e estreitos, que variam entre 80 a 150 metros de altitude.

Mapa 1. Localização do município de Alagoinha– PB.



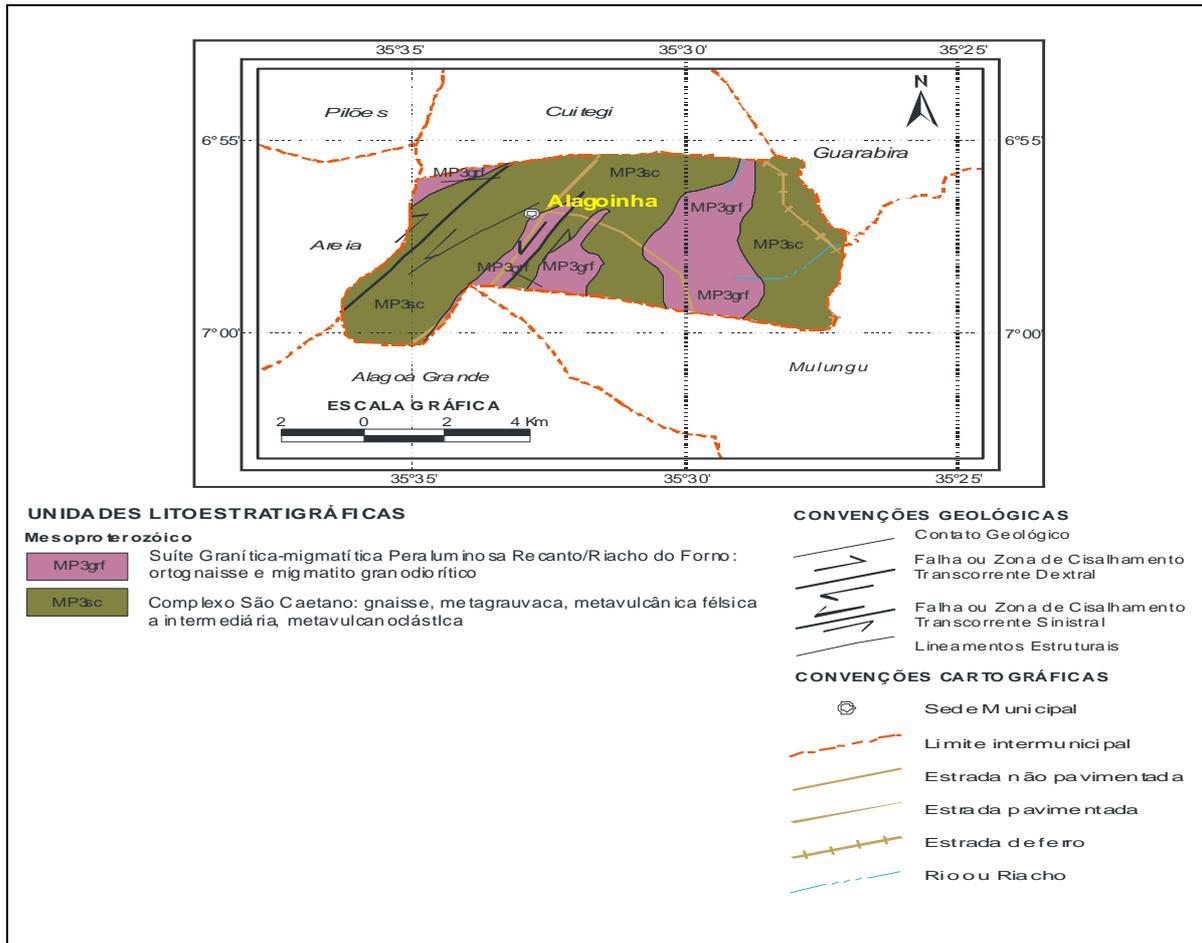
Fonte: CPRM, 2005.

Com base no CPRM (2005) o município de Alagoinha é formado exclusivamente por Escudos Cristalinos da era Pré-Cambriana, rochas resistentes muito antigas; composta por suíte granítica-migmatítica, peraluminosa recanto/riacho do Forno: ortognaisse e migmatitogranodiorítico; complexo São Caetano: gnaisse, metagrauvaca, metavulcânica félsica intermediária, metavulcanoclástica (Mapa 2).

O Planalto da Borborema, unidade geomorfológica onde localiza-se, é formado por maciços e outeiros altos, de extensa superfície elevada aplainada, com altitudes que variam entre 600 metros e inteira uma área de arco que se estende do sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte. Seu relevo é geralmente movimentado, com vales profundos, estreitos e dissecado.

Como mostra o CPRM (2005), clima do município de Alagoinha é do tipo Tropical Chuvoso, com período de verão seco, precipitações em torno de 800 mm anuais e temperaturas que variam entre 22 e 32° C. Sua hidrografia é formada por rios intermitentes ou temporários, ambos inseridos na Bacia do Rio Mamanguape, esta ausência de água, dificulta o cotidiano da população nos períodos de estiagem e impossibilita uma boa produção nesta época.

Mapa 2. Mapa geológico do município de Alagoinha – PB



Fonte: CPRM, 2005.

De acordo com o CPRM (2005), o solo do município de Alagoinha, varia entre Planossolos, Podzólicos e Litólicos, em grande parte bastante fértil, porém, a área de estudo apresenta um solo menos fértil, o que dificulta a agricultura, principalmente dos pequenos produtores que não dispõem de grandes recursos para correção do mesmo. “Por esse motivo a agricultura é reduzida, com destaque para a pecuária e cultivo de pastagem plantada para o gado, que ocupa maior parte das propriedades, tanto por seu fácil manejo, quanto por exigir menos do solo”, relata o agricultor Severino Apolinário de Meireles, 43 anos.

A vegetação é do tipo subcaducifólicacom espécies de xerófilas da caatinga e caducifólica as quais se localizam em partes de matas, com árvores de médio e grande porte ou em forma de manchas ocasionadas pela ação antrópica (CPRM, 2005). O que favorece o surgimento da “caatinga brejada” e em algumas áreas vem formar novas paisagens, com a presença de gramíneas e muitos juazeiros, principalmente nas grandes propriedades destinadas à pecuária.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação de assentamentos de reforma agrária é consequência da constante luta social por melhorias na vida rural e não uma opção do próprio Estado, preocupado em distribuir terras para os mais carentes e desta forma, estimular uma melhoria de vida desta população. Assim, discute Caume (2006, p. 23) em uma de suas obras baseadas na questão agrária:

“O acirramento dos conflitos no campo e a visibilidade política da proposta de reforma agrária propiciada pelo trabalho social desencadeado por influentes instâncias de mediação repercutiram sensivelmente nas políticas de estruturação do espaço agrário engendradas pelo Estado brasileiro. Os assentamentos de reforma agrária criados a partir de 1985 constituíram muito mais uma resposta do Estado às pressões ocasionadas pelas lutas sociais do que, propriamente, o desdobramento de uma política de reconfiguração da estrutura fundiária do país” (CAUME, 2006, p. 23).

Baseado na discussão acima, este capítulo pretende expor os resultados da presente pesquisa e discuti-los à luz do conhecimento científico. Dessa forma, o capítulo faz uma caracterização do Assentamento Porções, Alagoinha – PB, com seu histórico de ocupação; as atuais atividades econômicas, como é o caso das atividades agrícolas e pecuária praticada no assentamento; a produção social construída ao longo do tempo, juntamente com exposição de algumas propostas sustentáveis de produção e bem-estar social para a população.

4.1 Caracterização do Assentamento Porções, Alagoinha – PB e Histórico de Ocupação

Atualmente o Assentamento Porções divide-se em duas partes distintas:

- **Porções I** - localiza-se a 7 km da sede municipal, possui 184,5600 hectares, sua localização é de 6° 57' 36.7" sul, 35° 29' 35.6" oeste e elevação de 174m. Limita-se ao norte com a Fazenda do Senhor Clovis Beltrão, ao sul com as Fazendas dos senhores José Madruga e José Luis dos Santos, a leste com a Fazenda de Agassis Pontes e a oeste com a propriedade dos Herdeiros de Clócio Beltrão (Figura 1). A presente pesquisa terá sua análise concentrada apenas nessa localidade.

- **Porções II** ou **Assentamento Cara Larga** - apresenta área de reserva florestal (tabela 2) e localiza-se a 1 km da sede municipal, possui 149,0186 hectares, sua localização é de 6° 57'44" sul, 35° 31' 24" oeste e elevação de 150m. Limita-se com

as seguintes propriedades: ao norte com o Assentamento Bonfim, ao sul com a propriedade dos Herdeiros de Clócio Beltrão, a leste com as Fazendas dos senhores Tarcisio e Bruno V. B. de Albuquerque e a oeste com as propriedades dos senhores Joacil de Brito, Terildo Telino, Vicente Tavares e Vicente Beltrão (Figura 2).

Figura 1. Área Territorial do Assentamento Porções I, Alagoinha - PB

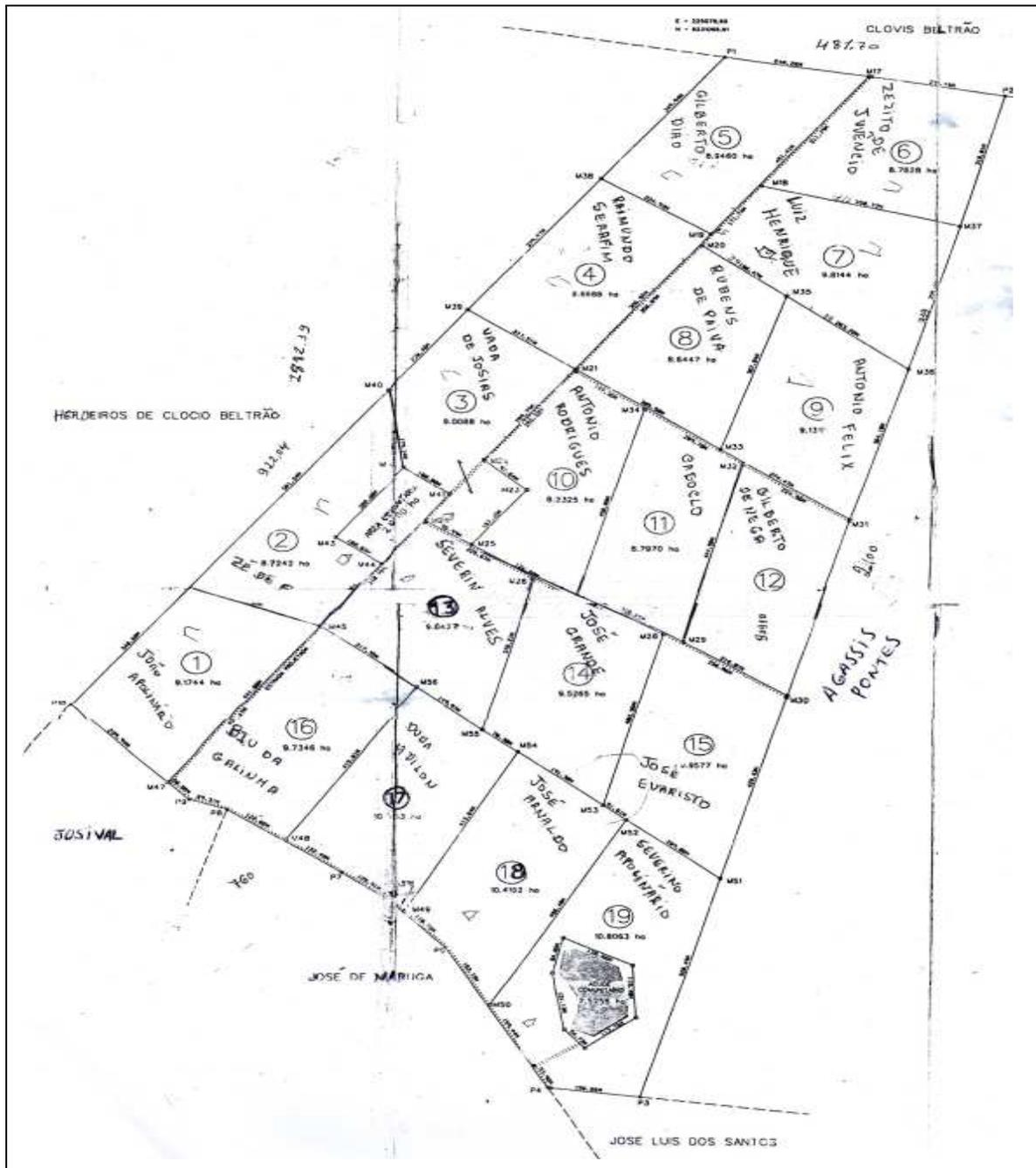


Figura 1- Área territorial do Assentamento Porções I (área da pesquisa) - Alagoinha - PB.
Fonte: INTERPA, Set/2001.

Figura 2. Área Territorial do Assentamento Porções II ou Assentamento Cara Larga, Alagoinha – PB

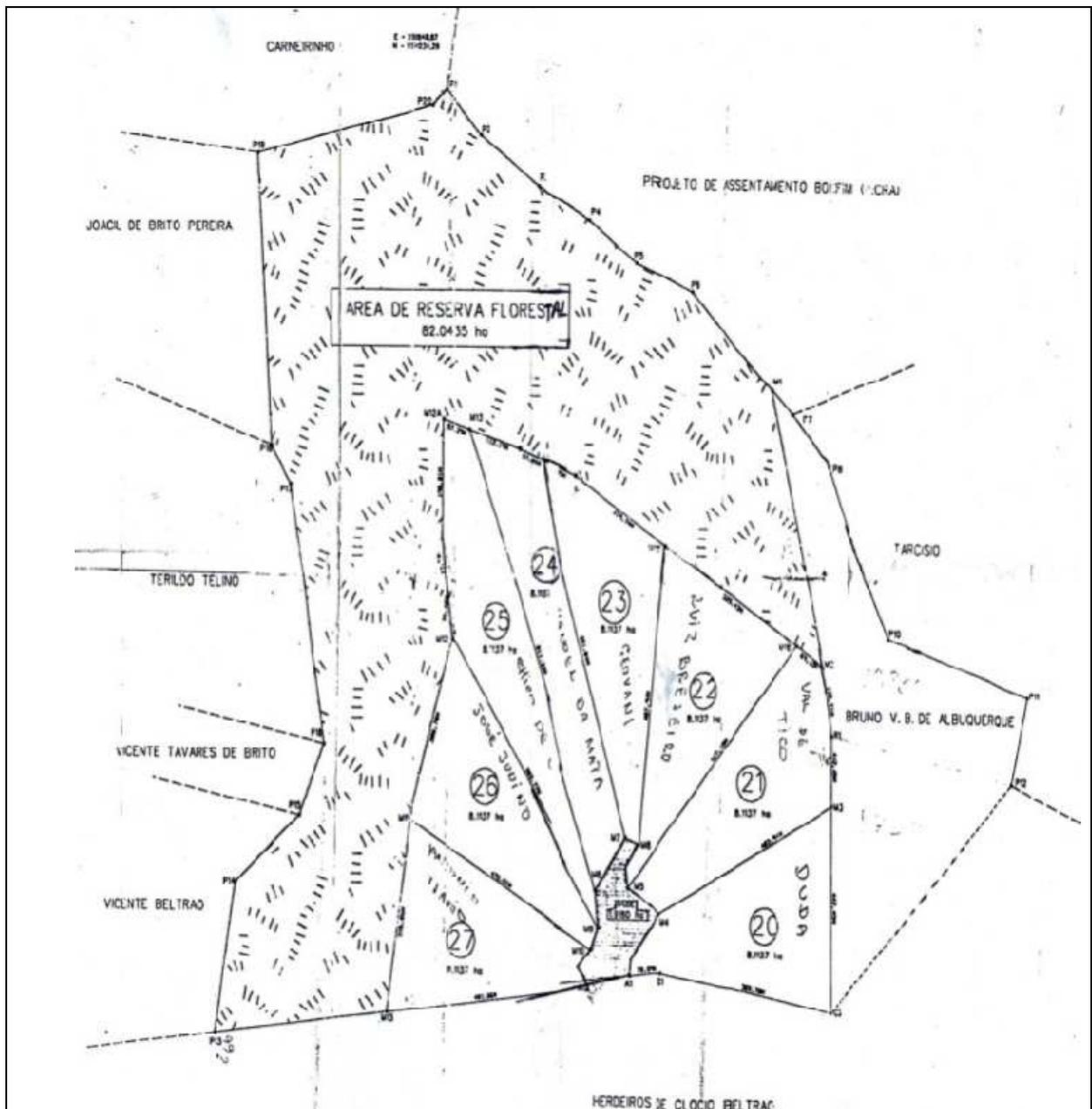


Figura 2- Área territorial do Assentamento Porções II - Alagoinha - PB. Fonte: INTERPA, Set/2001.

De acordo com o CPRM (2005) é possível caracterizar o Assentamento Porções I da seguinte forma: a área localiza-se sobre escudos cristalinos, datados da Era Pré-Cambriana, composta por suíte granítica-migmatítica, peraluminosa recanto/riacho do Forno: ortognaisse e migmatitogranodiorítico; complexo São Caetano: gnaisse, metagrauvaca, metavulcânica félsica intermediária, metavulcanoclástica. Seu relevo é totalmente irregular com elevações que variam

em torno de 600m. Esse foi um dos fatores que influenciou na divisão dos lotes, que variam de 8 a 10 hectares, conforme a localização individual de cada lote.

O clima Tropical quente-úmido faz com que no período de inverno regular a produção aumente, de forma que seu excedente seja vendido na feira livre do município de Alagoinha – PB, que segundo Lourenço da Silva (2002, p.5): “Abrange uma área de 2.500m e envolve diversas ruas da cidade, como é o caso das ruas: Capitão Costa, José Belo, Elógio Martins, entre outras”.

Outra maneira de comercializar esses produtos é de porta em porta nos sítios vizinhos, como conta o senhor João Apolinário de Meireles, agricultor, 58 anos de idade. O mesmo ainda relata que, antes era possível vender alguma sobra de produção, porém, nos últimos anos o que é produzido mal supre as necessidades do consumo diário e armazenamento de sementes.

O Assentamento Porções I, possui solo do tipo Argissolos, com baixa fertilidade, pedregosidade e ausência de água. O que dificulta o manuseio do mesmo em grande parte das propriedades. Atualmente devido o baixo índice de produtividade, maior parte das terras são destinadas a produção pecuária, o que garante a renda básica das famílias no período de venda da criação (CPRM, 2005).

A vegetação é do tipo subcaducifólica de transição com espécies que variam desde pequenas xerófilas, até arvores de grande porte como é o caso domulungu, juazeiro e tantas outras (Quadro1). Essas espécies são resistentes aos longos períodos de estiagem, podem perder suas folhas nesta época, mais logo nas primeiras chuvas restaura uma nova vida a paisagem local.

Por meio de entrevista ao Senhor Luiz Henrique Francisco, 42 anos, professor e atual presidente da Associação de Desenvolvimento Comunitário Porções I e II, foi possível a obtenção de algumas informações sobre a origem e desenvolvimento do local de pesquisa: inicialmente as terras que hoje formam o Assentamento Porções I e II, uma área total de 333,5786 hectares, com 20% de seu território destinado a reserva legal de mata nativa, fiscalizada pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), faziam parte da Fazenda Porções, pertencente ao Senhor Clócio Beltrão, o mesmo, já falecido.

Quadro1. Espécies florísticas existentes no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB.

| NOME POPULAR | NOME CIENTÍFICO | FAMÍLIA | ÉTNO-BOTÂNICA |
|------------------|---------------------------------|-----------------------|---|
| Aroeira | <i>Astroniumurundeuva</i> | <i>Anacardiáceas</i> | Lenha, estaca, carvão, medicinal (casca) e construção de casa. |
| Algaroba | <i>Algaróbiadulcisbenth</i> | <i>Mimosácea</i> | Lenha, estaca, carvão e alimentação do gado (vargem). |
| Bambu | <i>Bambusavulgaris, schrad</i> | <i>Gramíneas</i> | Varas, ornamentação e construção. |
| Canafístula | <i>Pilhecollobiumsp.</i> | <i>Passifloraceae</i> | Lenha, estaca, carvão e construção de casa. |
| Espinheiro Preto | <i>Acácia glomerosabenth</i> | <i>Mimosaceae</i> | Lenha, estaca e construção de casa. |
| Eucalipto | <i>Eucalyptusacmenioides</i> | <i>Mirtáceas</i> | Lenha, estaca, carvão e construção de casa. |
| Feijão Bravo | <i>Capparis flexuosa</i> | <i>Capparaceae</i> | Medicinal (casca) |
| Feijó | <i>Cordiasp.</i> | <i>Baraginaceae</i> | Lenha, estaca, carvão e construção de casa. |
| Gergelim | <i>Crotalariaretusa l.</i> | <i>Leguminosae</i> | Medicinal e alimentação (grãos). |
| Jatobá | <i>Hymenaeasp.</i> | <i>Leguminosae</i> | Lenha, estaca, carvão, construção de casas e alimentação (fruta) e fabricação de vinho (fruta). |
| Jurubeba | <i>Salamumpaludosumhoric.</i> | <i>Solonaceae</i> | Fabricação de vinho (semente), medicinal (semente). |
| Jenipapo | <i>Genida americana l.</i> | <i>Rubiaceae</i> | Lenha, carvão, estaca, alimentação e medicinal (fruto). |
| Juazeiro | <i>Ziziphusphyllacanthus</i> | <i>Ramnáceas</i> | Lenha, estaca e medicinal (casca). |
| Jucá | <i>Caesalpinia férrea mart.</i> | <i>Leguminosae</i> | Lenha e fabricação de porrete. |
| Jurema Branca | <i>Pithecolobiumfoliolosum</i> | <i>Leguminosae</i> | Lenha, estaca e carvão. |
| Jurema Preta | <i>Mimosa nigra</i> | <i>Leguminosae</i> | Lenha, estaca e carvão. |
| Marmeleiro | <i>Cróton sincorensis</i> | <i>Euforbiaceas</i> | Lenha, estaca, carvão e varas. |
| Mulungu | <i>Eryhrina velutina</i> | <i>Leguminosas</i> | Lenha, estaca e medicinal (casca). |
| Palmatória | <i>Opuntiapalmadora</i> | <i>Cactácea</i> | Alimentação de gado. |
| Pau-d'arco | <i>Tabebuia chrysotricha</i> | <i>Begnoninaceae</i> | Lenha, estaca, carvão, medicinal (folha) e construção de casa, móvel. |
| Pinhão | <i>Jatrophapohliana</i> | <i>Euforbiáceas</i> | Medicinal (folha). |
| Relógio | <i>Sida sp.</i> | <i>Malvaceae</i> | Confecção de vassouras. |
| Sabiá | <i>Mimosa caesalpinifolia</i> | <i>Mimosaceae</i> | Lenha, estaca, carvão e construção de casa. |
| Xique-xique | <i>Pilosocereusgounellei</i> | <i>Cactáceas</i> | Alimentação do gado. |

Fonte: Pesquisa *in loco* (Jan./Mai. 2012), Projeto RADAMBRASIL, (1981).

Após saber que o Governo Federal estava a comprar terras para fins de reforma agrária, “sem lutas e invasões”, agricultores, rendeiros e moradores da Fazenda Poções levaram a reivindicação ao Conselho de Desenvolvimento Rural, que procurou a Secretária de Agricultura do Estado e após algum tempo foi efetuada a compra através do Banco do Nordeste, para que os proprietários pagassem o valor da terra por meio de parcelas anuais, durante 20 anos.

Tabela 1. Levantamento dos agricultores dos Assentamentos Poções I e II, Alagoinha – PB.

| Nº | ASSENTADOS | ÁREA DOS LOTES (Hectares) | LOCALIZAÇÃO DOS LOTES |
|-----------|-----------------------------------|----------------------------------|------------------------------|
| 01 | ANTONIO FRANCISCO DA COSTA | 8.1137 | PORÇÕES II |
| 02 | EDVALDO BARBOSA DA SILVA | 9.0088 | PORÇÕES I |
| 03 | FRANCISCO ALVES DA SILVA | 8.1137 | PORÇÕES II |
| 04 | GILBERTO DIÃO RODRIGUES | 8.9460 | PORÇÕES I |
| 05 | GILBERTO RODRIGUES DO NASCIMENTO | 9.0910 | PORÇÕES I |
| 06 | JOÃO APOLINÁRIO DE MEIRELES | 9.1744 | PORÇÕES I |
| 07 | JOÃO BATISTA DA SILVEIRA | 8.7970 | PORÇÕES I |
| 08 | JOÃO FRANCISCO DA SILVA | 8.1137 | PORÇÕES II |
| 09 | JOSÉ ALVES DA SILVA | 8.7242 | PORÇÕES I |
| 10 | JOSÉ ARNALDO DOS SANTOS | 10.4162 | PORÇÕES I |
| 11 | JOSÉ EVARISTO DE SOUZA | 9.9577 | PORÇÕES I |
| 12 | JOSÉ FRANCISCO DO NASCIMENTO | 9.5265 | PORÇÕES I |
| 13 | JOSÉ JUVÊNCIO FILHO | 8.7628 | PORÇÕES I |
| 14 | JOSÉ JUVINO PAULO | 8.1137 | PORÇÕES II |
| 15 | JOSÉ NAZARÉ TRAJANO TEIXEIRA | 8.1137 | PORÇÕES II |
| 16 | JOSÉ RODRIGUES BARBOSA | 10.1263 | PORÇÕES I |
| 17 | LUCIENE PATRÍCIO DE SOUZA | 8.1137 | PORÇÕES II |
| 18 | LUIZ HENRIQUE FRANCISCO | 9.8144 | PORÇÕES I |
| 19 | MANOEL SEVERINO DE ARAÚJO | 8.1137 | PORÇÕES II |
| 20 | MARIA BERNADETE ALVES DE MEIRELES | 8.2325 | PORÇÕES I |
| 21 | OSVALDO RODRIGUES BARBOSA | 8.1137 | PORÇÕES II |
| 22 | RAIMUNDO SERAFIM DE SOUZA | 8.6688 | PORÇÕES I |
| 23 | SEVERINO ALVES DE SOUZA | 9.0427 | PORÇÕES I |
| 24 | SEVERINO APOLINÁRIO DE MEIRELES | 10.8063 | PORÇÕES I |
| 25 | SEVERINO RODRIGUES BARBOSA | 9.7346 | PORÇÕES I |
| 26 | ANTÔNIO FELIX DE SOUZA | 9.1310 | PORÇÕES I |
| 27 | RUBENS FRANCISCO DE PAIVA | 8.6447 | PORÇÕES I |
| 28 | AREA DE RESERVA FLORESTAL | 82.0435 | PORÇÕES II |

Fonte: Pesquisa *in loco* (Jan – Mai/2012).

A partir do ano 2002 as terras dos Assentamentos Porções foram divididas pelo INTERPA, através de sorteio no qual era retirado o nome do beneficiado e logo depois o número do lote. As áreas não foram divididas de maneira uniformes, levando-se em conta algumas situações, como por exemplo, a geologia e geomorfologia de cada lote, os campos mais planos foram divididos em uma metragem menor, que as localidades acidentadas, beneficiando 27 famílias com áreas que variam de 8,5 a 11,5 hectares para cada proprietário (tabela 1).

Todas as propriedades possuem uma estrutura única, que visa o melhor auxílio possível ao agricultor e suas atividades desempenhadas, além da casa com instalação de energia elétrica para atender as famílias. É possível encontrar em cada lote um barreiro, cocheira, cercas de arame farpado e cisternas na maioria das residências. A sede da associação de moradores foi construída pelos próprios assentados, em forma de mutirão (fotos 1 e 2).



Foto 01: Estrutura física básica dos lotes do Assentamento Porções I, Alagoinha - PB: 01 residência, 02 cocheira, 03 plantação, 04 pasto e 05 açude. Foto do autor (Mai./2012).

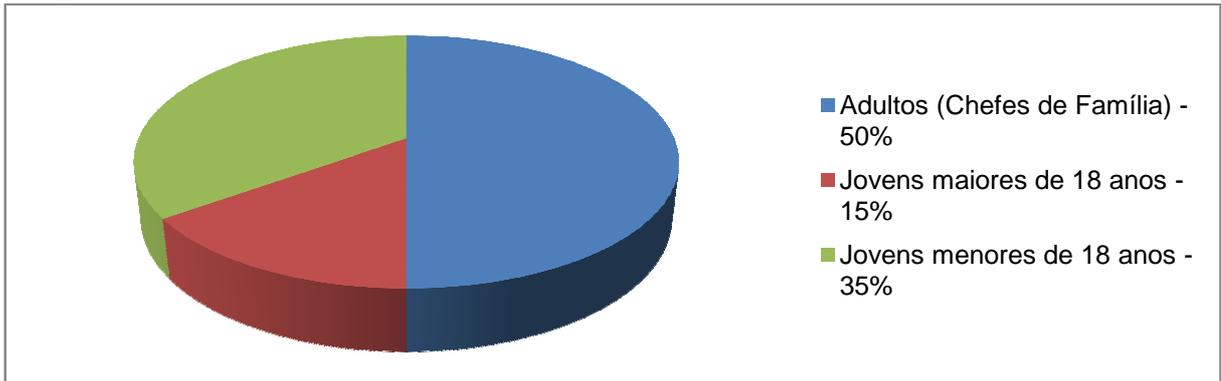


Foto 02: Sede da Associação de Desenvolvimento Comunitário Porções I e II, localizada no Assentamento Porções I, Alagoinha - PB. Foto do autor (Mai./2012).

Dos 19 proprietários do Assentamento Porções I foram entrevistados 12, o que equivale a 63,15 % do total. Durante as entrevistas, foi possível constatar que a maioria das famílias é estruturada da seguinte maneira: 50% são adultos chefes de família e 50% adolescentes, desses, 15% são menores de 18 anos e residem no assentamento, pois, ao completarem a maior idade, viajam para as capitais à procura de emprego, muitas vezes sem concluir o Ensino Fundamental II.

O percentual atinge 35% da população jovem (gráfico 1). Os poucos jovens que optam por ficar na comunidade procuram se profissionalizar em diversas áreas e deixam o trabalho braçal como segunda opção, o que implica na constante diminuição da mão-de-obra familiar, que antes era necessária para o serviço.

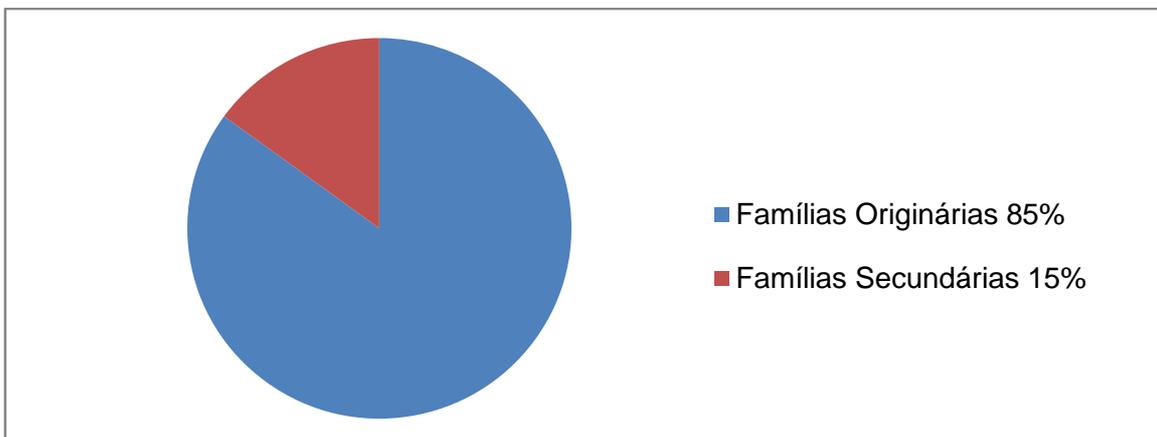
GRÁFICO 1. Atual formação das famílias rurais no Assentamento Porções I, Alagoinha - PB



Fonte: Pesquisa *in loco* (Jan – Mai/2012).

Conforme resultados da pesquisa *in loco* (Jan – Mai/2012), 90% das famílias entrevistadas residem na localidade há quase dez anos, ou seja, estão desde o início da formação do assentamento, enquanto que 10% dos atuais proprietários vieram de outras localidades e residem no assentamento a menos de 5 anos compraram as terras dos pioneiros, que deixaram a localidade, para morar na cidade, devido às facilidades da vida urbana, como mostra gráfico 2.

GRÁFICO 2. Famílias originais e secundárias do Assentamento Porções I, Alagoinha – PB

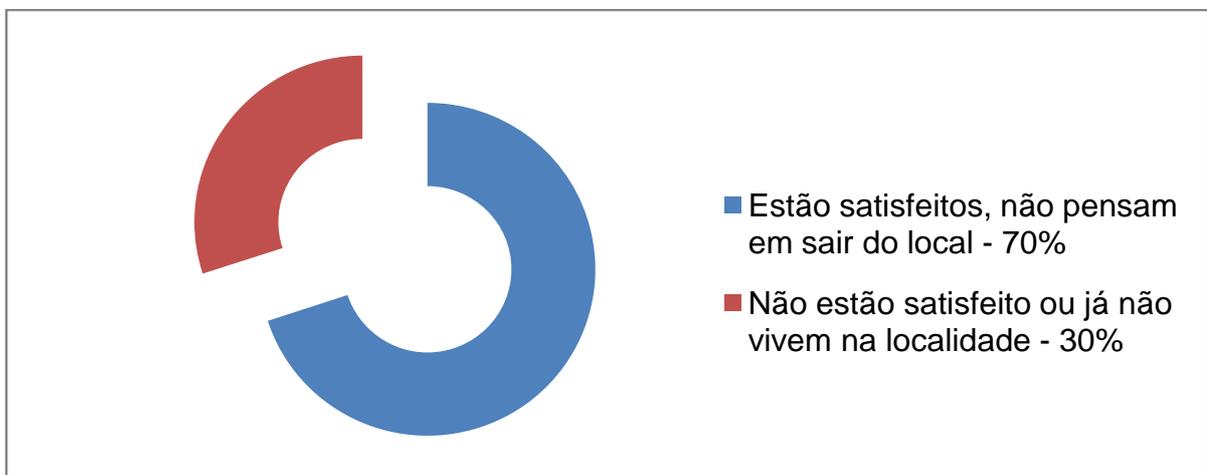


Fonte: Pesquisa *in loco* (Jan – Mai/2012).

Das 19 famílias que vivem no Assentamento Porções I, 05 residem em comunidades vizinhas, isso, devido à violência ou a condição de infra-estrutura que dificulta o cotidiano das famílias, como por exemplo, a falta de água encanada nas residências, estradas em péssimas condições, falta de policiamento, entre outros. Esses agricultores fazem uso da terra apenas para agricultura e pecuária, com visitas diárias à localidade para realizar assistência e reparos na estrutura.

Como nota-se no gráfico 3, 70% dos entrevistados estão satisfeitos com o local onde residem e dizem que, apesar das dificuldades existentes, se sentem seguros e podem produzir seus alimentos e cuidar de seus animais. Os entrevistados afirmam que trabalhando na comunidade ocupam melhor o seu tempo livre e se sentem mais úteis; os demais 30% já deixaram ou talvez deixem o assentamento e procuram residência nas cidades vizinhas (Alagoinha ou Mulungu), pois acreditam que poderão viver com seus salários fixos ou aposentadorias.

GRÁFICO 3. Satisfação dos moradores com o Assentamento Porções I – Alagoinha – PB



Fonte: Pesquisa in loco (Jan./Mai. 2012)

Os lotes do Assentamento Porções I foram financiados pelo Banco do Nordeste, onde os proprietários devem pagar anualmente parte de sua dívida, com resultado de seu trabalho no campo. O que não acontece com frequência, já que poucos se comprometem com o pagamento, pois a dívida está no nome do atual presidente da associação e só agora, serão repassadas para o nome de cada proprietário, tornando-o responsável por suas próprias dívidas.

4.2 Atividades atuais no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB

O Assentamento Porções I possui solo com baixa fertilidade e bastante pedregoso, o que dificulta ainda mais a atividade agrícola na localidade e favorece o crescimento da prática pecuária, que não exige solos tão férteis. Com ênfase para bovinocultura de corte e cultivo de pastagem para os animais, como é o caso do capim de corte, a palma e a cana-de-açúcar com destaque de produção em Porções II, devido ao solo de massapé rico em microorganismos e com maior presença de água, devido os alagamentos no período de inverno.

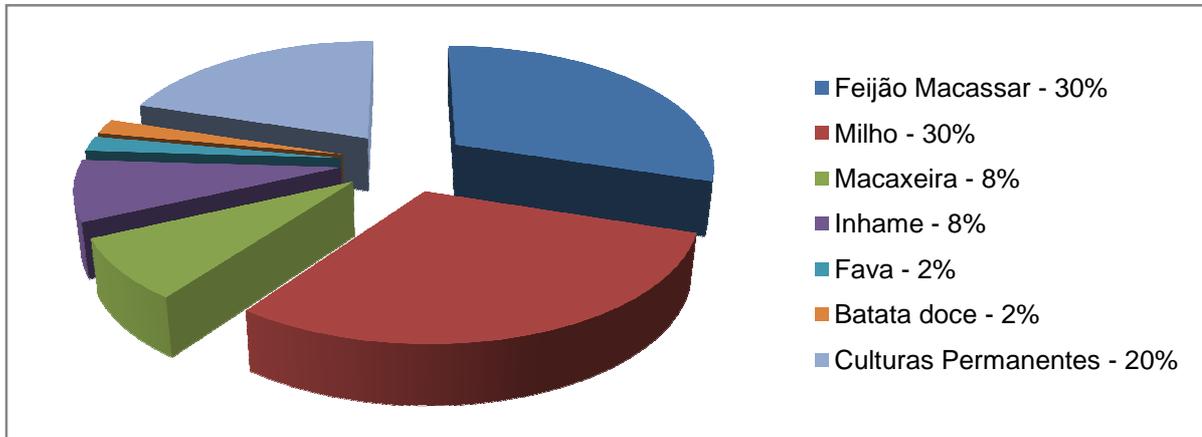
4.2.1 Produção Agrícola

A agricultura familiar é essencial aos assentamentos, que logo nas primeiras chuvas, plantam as sementes. A partir de então começa a luta por uma melhor produção e, deste esforço, sai o resultado da colheita, tudo isso de acordo com as condições climáticas que, geralmente, são instáveis e vêm proporcionar queda na produção, o que afeta atualmente os produtores, onde as primeiras plantações sofrem com a ausência de água. Esses são relatos da agricultora Tânia do Nascimento Batista, de 39 anos, que vê na produção agrícola uma decadência constante, devido os problemas enfrentados.

Na preparação do solo para as plantações, os agricultores utilizam recursos tradicionais, como a enxada e o arado, juntamente com algumas máquinas que facilitam o serviço antes totalmente braçal e com toda família. Como é caso do trator que faz uso de uma pessoa e deixa o terreno pronto para receber as sementes em poucos minutos, o que antes levaria dias para um resultado parecido.

Entre os produtos mais cultivados nos lotes destacam-se o feijão macassar (*Phaseolus vulgaris L.*), fava (*Phaseolus lunatus*), milho (*Zeamays*), macaxeira (*Manihot utilissima*), inhame (*Dioscorea alata L.*) e batata doce (*Ipomoea batatas L.*), culturas adaptáveis às condições climáticas da localidade, sempre presentes na mesa da população mais carente. Outros produtos são cultivados em menor escala, sejam eles de cultura permanente (quadro 2) ou temporária (gráfico 4).

GRÁFICO 4. Produção agrícola temporária no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB



Fonte: Pesquisa *in loco* (Jan – Mai/2012).

Boa parte da produção, ou seja, aproximadamente 90%, são destinadas ao consumo familiar e reserva de sementes para plantação seguinte. Os 10% restantes são comercializados no próprio estabelecimento ou na própria feira livre das cidades vizinhas, o que dificilmente acontece devido à falta de transporte adequado para deslocamento da produção.

Por não possuir um solo muito rico em nutrientes, os próprios produtores sabem a importância da conscientização ambiental e procuram colaborar com algumas atitudes realizadas no preparo e cultivo do solo, como por exemplo, a decomposição biológica de restos de plantações anteriores. Além disso, não realizam coivaras. Estas são pequenas atitudes adotadas para conservar as condições naturais do solo local.

Quadro 2. Espécies vegetais frutíferas permanentes no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB

| NOME POPULAR | NOME CIENTÍFICO | FAMÍLIA | ETNO-BOTÂNICA |
|---------------------|--------------------------------|-----------------------|---|
| Abacateiro | <i>Persea americana</i> | <i>Lauráceas</i> | Alimentação (fruta) e lenha. |
| Acerola | --- | --- | Alimentação (fruta) e lenha. |
| Bananeira | <i>Musa paradisiaca</i> | <i>Musáceas</i> | Alimentação (fruta), embira (caule) alimentação animal. |
| Cajazeira (cajá) | <i>Spondias lútea linn</i> | <i>Anacardiáceas</i> | Alimentação (fruta) e lenha. |
| Cajueiro | <i>Anacardium occidentale</i> | <i>Anacardiáceas</i> | Alimentação (fruta) e lenha. |
| Cana-de-açúcar | <i>Saccharum officinarum</i> | <i>Gramíneas</i> | Alimentação (caule) produz: açúcar, rapadura, caule. |
| Carambola | --- | --- | Alimentação (fruta) e lenha. |
| Castanhola | --- | --- | Alimentação (fruta) e lenha. |
| Coqueiro | <i>Cocus nucifera</i> | <i>Palmáceas</i> | Alimentação (fruta), medicinal (fruta). |
| Goiabeira | <i>Psidium guajava</i> | <i>Mirtáceas</i> | Alimentação (fruta), medicinal (folha e caule). |
| Graviola | <i>Annona reticulata</i> | <i>Anonáceas</i> | Alimentação (fruta) e lenha. |
| Genipapo | <i>Genipa americana l.</i> | <i>Rubiaceae</i> | Alimentação (fruta), medicinal, lenha, estaca e carvão. |
| Laranjeira | <i>Citrus sinensis</i> | <i>Rutáceas</i> | Alimentação (fruta), medicinal (folha) e lenha. |
| Limoeiro | <i>Citrus limon</i> | <i>Rutáceas</i> | Alimentação (fruta) e lenha. |
| Mamão | <i>Carioca papaya</i> | <i>Caricáceas</i> | Alimentação (fruta) e medicinal (folha). |
| Mangueira | <i>Mangifera indica</i> | <i>Anacardiáceas</i> | Alimentação (fruta) e medicinal (folha) e lenha. |
| Maracujá | <i>Passiflora edulis</i> | <i>Passifloráceas</i> | Alimentação (fruta). |
| Pinha | --- | --- | Alimentação (fruta) e lenha. |
| Pitombeira | <i>Talisia esculenta radlk</i> | <i>Sapindaceae</i> | Alimentação (fruta) e lenha. |
| Seriguela | <i>Spondia purpurea</i> | <i>Anacardiáceas</i> | Alimentação (fruta) e lenha. |
| Umbuzeiro (umbu) | <i>Spondia tuberosa</i> | <i>Anacardiáceas</i> | Alimentação (fruta), lenha e carvão. |

Fonte: Pesquisa in loco (Jan – Mai/2012).

4.2.2 Produção Pecuária

A produção pecuária consiste basicamente na criação de bovinos de corte, que abrange cerca de 80% do assentamento, já que o mesmo não possui solo favorável à agricultura, pois, apresenta baixa fertilidade e grandes áreas de alagamentos. Além dos bovinos é possível encontrar eqüinos, utilizados no transporte de pessoas e produtos; caprinos, os quais são comercializados entre os

próprios moradores; e galináceos que complementam as refeições e a renda financeira das famílias (fotos 3 e 4).



Foto 3: Criação de bovinos no Assentamento Porções I, Alagoinha - PB. Foto do autor (Mai./2012).



Foto 4: Criação de galináceos com fins de consumo e comercial, no Assentamento Porções I, Alagoinha - PB. Fotos do autor (Mai./2012).

É considerável também o cultivo de pastagem (palma, capim de corte, cana de açúcar, etc.), todo criador tem parte de seu terreno destinado a essa atividade, isso porque no período de estiagem, os pastos tornam-se escassos devido à falta de chuvas, levando o produtor a recorrer a diversas alternativas, até a sobra da colheita é utilizada como alimento para o gado, em especial.

A vacinação dos animais é controlada por campanhas, onde todos têm a oportunidade de manter seus animais protegidos das diversas doenças que afetam os mesmos. A utilização de agrotóxicos também ocorre na pecuária, isso por que é preciso manter os animais livres das moscas e carrapatos por exemplo.

“Outros riscos naturais como picadas de animais venenosos também ocorrem, por isso é preciso estar sempre alerta para qualquer alteração no comportamento dos animais, para que seja possível tomar alguma providencia, podendo desta maneira salvar a vida do animal.” Assim relata o agricultor Severino Alves de Souza, 49 anos de idade.

4.2.3 Produção Social

Comparado com outras localidades rurais, ao exemplo, do Sítio Várzea Comprida – Pirpirituba – PB, descrito por Costa (2004, p.72-82), o Assentamento Porções I está em fase de formação, pois, além das moradias e da sede da associação, não existe outros meios de apoio a população. A ausência de escola (foto 5), posto médico (foto 6), igrejas (foto 7 e 8), mercearia (foto 9) e casa de farinha (foto 10), faz com que no momento de necessidade, procure-se a localidade mais próxima, neste caso o Sítio Mumbuca, com as seguintes coordenadas: 6° 58' 45.8" sul, 35° 29' 03.5" e elevação de 121m; que oferece todo este auxílio para a população do assentamento.



Foto 5: Escola M. E. F. Profª Lia Beltrão, localizada no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB, responsável pela educação das crianças das áreas próximas, como é o caso do Assentamento Porções I. Foto do autor (Jun./2012).



Foto 6: Posto médico localizado no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB, em atendimento a população local e circunvizinha, como é o caso do Assentamento Porções I. Foto do autor (Jun./2012).

A Associação de Desenvolvimento Comunitário Porções I e II, localizada no interior do município de Alagoinha - PB possui sede própria graças à cooperação de todos os moradores que em mutirão ergueram o prédio. Onde atualmente são realizadas as reuniões mensais com a equipe organizadora (quadro 3), os demais membros e a população que assim quiser acompanhar os encontros.



Foto 7: Igreja Católica Santa Ana, localizada no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB, a mesma recebe devotos do local e do Assentamento Porções I. Foto do autor (Jun./2012).



Foto 8: Templo Evangélico Congregacional, localizado no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB, o mesmo recebe a população local e circunvizinha, como é o caso do Assentamento Porções I. Foto do autor (Jun./2012).



Foto 9: Pequena mercearia localizada no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB e que atende toda população circunvizinha, como é o caso do Assentamento Porções I. Foto do autor (Jun./2012).



Foto 10: Parte interna da casa de farinha, contendo dois fornos (à esquerda), a moenda (no centro) e a prensa (canto direito). A mesma, localizada no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB e atende toda população circunvizinha, inclusive a do Assentamento Porções I. Foto do autor (Jun./2012).

Quadro 3. Comissão do Conselho da Associação de Desenvolvimento Comunitário Porções I e II, Alagoinha – PB

| |
|--|
| Presidente: Luiz Henrique Francisco* |
| Vice-presidente: Maria do Socorro de Souza |
| Primeira Secretária: Edione Inácio de Farias Barbosa |
| Segunda Secretária: Maria Daluz Alves de Souza |
| Primeiro Tesoureiro: Severino Apolinário de Meireles |
| Segundo Tesoureiro: Edineide Barbosa da Silveira |
| Conselho Fiscal: Luiz Alves Rodrigues João Batista da Silveira João Apolinário de Meireles |
| Suplentes do Conselho Fiscal: Severino Rodrigues Barbosa José Rodrigues Barbosa Osvaldo Rodrigues Barbosa |
| * O atual presidente encontra-se afastado temporariamente, pois, vai concorrer na campanha política 2012 do município de Alagoinha – PB, o que deixa à vice-presidente a frente da Associação de Desenvolvimento Comunitário Porções I e II. |

Pesquisa *in loco*. (Mai./2012).

4.3 Propostas Sustentáveis de Produção e Bem-Estar Social no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB

O Assentamento Porções I, localizado no município de Alagoinha – PB está em fase de desenvolvimento e adaptação, às técnicas de trabalho, as quais procuram um controle sustentável com o meio ambiente. Desta forma, diversas melhorias precisam ser realizadas, para suprir as necessidades da população, algumas delas podem começar com os próprios agricultores.

Nas áreas de várzea, próximas aos açudes são possíveis desenvolver algumas atividades como o cultivo de hortaliças, legumes e outras culturas, os quais podem complementar as refeições das famílias, como também, podem ser vendidos seus excedentes na feira livre do próprio município. Este projeto está em fase de desenvolvimento no Sítio Mumbuca, sob a responsabilidade de dois alunos do curso

de Agronomia, da UFPB, Campus III, Areia – PB. São eles os jovens: Manuel Ricardo de Andrade Júnior, de 19 anos e Rafael de Souza Paiva, 30 anos, (foto 11).

A falta de conhecimento e na maioria vezes de recurso, faz com que o pequeno produtor continue a praticar as mesmas culturas, as quais exigem menos custos financeiros. Outras atividades que poderiam ser ampliadas nos lotes do Assentamento Porções I são: apiscicultura (foto 12), o cultivo do urucum e do maracujá; atividades desvalorizadas, cultivadas apenas para o consumo familiar.



Foto 11: Horta cultivada em área de várzea, por alunos do curso de Agronomia no Sítio Mumbuca, Alagoinha – PB. Foto do autor (Jun./2012).



Foto 12: Um dos diversos açudes, localizado no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB propício a piscicultura familiar. Foto do autor (Jun./2012).

Alternativas como: Educação Ambiental para os produtores e suas famílias, a rotação de culturas agrícola e pecuária, adubação orgânica, recuperação de algumas áreas devastadas, preservação da biodiversidade e agricultura orgânica. Seriam de fundamental importância para se esclarecer as dúvidas que pairam sobre os pequenos produtores, o que contribuiria para uma melhor qualidade de vida para a comunidade do Assentamento Porções I.

A construção de alguns prédios públicos no Assentamento Porções I, como: escola, posto médico, casa de farinha, igrejas e mercearias, trariam melhorias significativas para os habitantes. Porém, o que predomina atualmente é a produção agrícola e pecuária, com técnicas tradicionais, voltadas para o consumo familiar, tida como complemento para renda familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a atual situação dos agricultores, no Assentamento Porções I, Alagoinha – PB constatou-se que a maioria da população é formada por pessoas que não tiveram uma oportunidade na infância e por este motivo cresceram e criaram famílias com base na agricultura. Atualmente não é possível manter uma família apenas com o trabalho agrícola, o que proporcionou uma evasão crescente da mão-de-obra familiar, principalmente dos adolescentes, que procuram nos centros urbanos uma melhoria de vida, o que contribuiu para redução da produção.

Neste contexto, foi possível constatar que em todas as famílias é preciso conciliar o trabalho agrícola com outras atividades, para manter o sustento das famílias. Desta maneira, o agricultor transforma-se um trabalhador assalariado ou alugado, situação complicada para manter principalmente no período de inverno, onde a produção agrícola precisa de toda atenção disponível.

Outros pontos a serem enfatizados são as disponibilidades de áreas, para novas atividades produtivas, a falta de recursos e incentivo por meio de alternativas que venham a baratear os custos com materiais e mão-de-obra. Como é o caso do reaproveitamento de materiais recicláveis e realização de mutirões.

Todavia, a realidade do pequeno produtor do Assentamento Porções I, não é da mais agradável, levando-se em conta todas as necessidades a serem atendidas pelo poder público, como é o caso da saúde, educação, segurança e bem-estar social, contudo, alguns agricultores se sentem felizes, pois estão inseridos onde querem: no campo. Isso os faz viver sentindo-se úteis, pois, estão a cultivar seus produtos e tomarem conta de suas criações.

8 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Gustavo Henrique de Souza; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de and Guerra, José Teixeira. *Gestão Ambiental de áreas degradadas*. 3ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, 319p.

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J.G.L.; MIERZWA, J.C.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. *Introdução à engenharia ambiental – O desafio do desenvolvimento sustentável*. 2ª Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, 318p.

BUAINAIN, Antônio Márcio, ROMEIRO, Ademar R and GUANZIROLI, Carlos *Agricultura familiar e o novo mundo rural*. *Sociologias*, 2003, no.10, p.312-347. ISSN 1517-4522.

CAUME, David José. *O MST e os Assentamentos de Reforma Agrária: a Construção de Espaços Sociais Modelares*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo; Ed. Da Universidade Federal de Goiás, 2006. 304p.

CAVALCANTE, Sandro Onofre. *Alagoinha e a sua Geografia*. João Pessoa: Grafiset, 2007, 200p.

COSTA, Maria Galdino da. *Agricultura: a realidade do pequeno produtor rural do Sítio Várzea Comprida – Pirpirituba – PB*, (Monografia de Licenciatura Plena em Geografia, UEPB, Campus III). Guarabira, 2004, 111p.

DUQUE, Ghislaine. *Agricultura familiar em regiões com risco de desertificação: o caso do Brasil semi-árido*. Org. Emília Moreira. *Agricultura familiar e desertificação*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006, 300p.

GRISA, Catia and SCHNEIDER, Sergio "Plantar pro gasto": a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. *Rev. Econ. Sociol. Rural*, Jun 2008, vol.46, no. 2, p.481-515. ISSN 0103-2003.

IBGE. *Atlas de Curso Demográfico da Paraíba*. Guarabira, 2002, 160p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Agropecuário 2006, Agricultura Familiar – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação*, 265p.

LOURENÇO DA SILVA, Heleno. *O cotidiano das famílias na feira livre de Alagoinha/PB (1999/2000)*, (Monografia de Especialização em: História do cotidiano Brasil século XX, UEPB, Campus III). Guarabira, 2002, 44p.

MARIANO NETO, Belarmino. *A produção do espaço agrário paraibano enquanto instância social*. Par'a'iwa – PPGS-UFPB – nº 4 – set/2003, 19p.

PROJETO RADAMBRASIL – Programa de Integração Nacional. *Levantamento de seus recursos naturais*. Folhas SB 24/25. Jaguaribe/Natal. Vol. 23. Rio de Janeiro, 1981.

SILVEIRA, José Maria Ferreira Jardim da, BORGES, Izaias de Carvalho and BUAINAIN, Antonio Márcio. Biotecnologia e agricultura: da ciência e tecnologia aos impactos da inovação. São Paulo, Perspec., Jun 2005, vol. 19, no. 2, p. 101-114. ISSN 0102-8839.

ZAMBERLAM, Jurandir & FRONCHETI, Alceu. Agricultura ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. 3ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, 213p.